

O avanço das reformas estruturais, tema da matéria de capa da edição 916 da Revista de Seguros, publicação da Confederação Nacional das Seguradoras – CNseg, deve permanecer no radar do governo para que a economia, fragilizada pelos efeitos colaterais da pandemia, alcance um crescimento contínuo, mais vigoroso e capaz de reduzir as desigualdades aprofundadas pela Covid-19 nos próximos anos. Mesmo que o recrudescimento da pandemia neste momento exija medidas emergenciais que impactem as contas públicas, é urgente reduzir o tamanho do Estado, via reforma administrativa, melhorar sua eficiência (por meio de privatizações) e buscar a reforma tributária, para criar um ambiente mais favorável e seguro aos negócios.

Antes de tudo, um calendário factível da vacinação em massa da população é condição indispensável para a retomada não só do Brasil, mas também das economias da América Latina, tratadas em outra reportagem especial da Revista de Seguros. Entre temores de surgimento de novas variantes do vírus, riscos de colapsos do sistema de saúde e, na sequência, os remédios habituais (restrições à mobilidade de pessoas, ao funcionamento dos negócios até lockdowns), a recuperação econômica latina parece mais refratária, ainda que a taxa de crescimento esperada, de mais de 3% na média para os países da região em 2021, possa parecer razoável, se esquecidas as fortes perdas do ano passado.

[Leia aqui a edição na íntegra.](#)

Fonte: CNseg, em 05.04.2021